



Grupo Espírita Guillon Ribeiro
Escola de Evangelização de Pacientes

Felicidade

Destinação de todas as
criaturas

Fontes de infelicidade

- São fonte de infelicidade:
 - Materialismo e as paixões;
 - Perda de pessoas amadas;
 - Uniões antipáticas;
 - Temor da morte;
 - Desgosto da vida;
 - Vaidade, ambição e cobiça.
- “De ordinário, o homem só é infeliz pela importância que liga às coisas deste mundo.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, perg. 933)

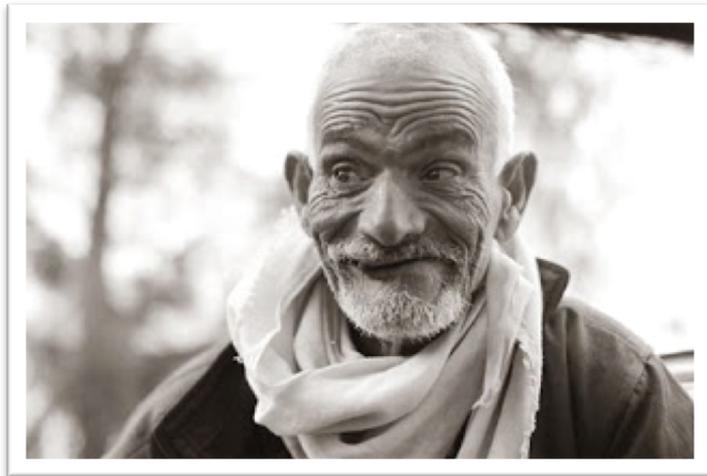
O homem e a felicidade

- *Por que são mais numerosas, na sociedade, as classes sofredoras do que as felizes?*
 - **'Nenhuma é perfeitamente feliz** e o que julgais ser a felicidade muitas vezes oculta pungentes aflições. O sofrimento está por toda parte. Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamas sofredoras são mais numerosas, por ser a Terra lugar de expiação. Quando a houver **transformado em morada do bem** e de Espíritos bons, o homem deixará de ser infeliz aí e ela lhe será o paraíso terrestre'."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, perg. 931)

Felicidade relativa

- “Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra?”



- **‘Não**, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra’.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, p. 920)

Felicidade deve ser uma meta

- “Em tese geral pode afirmar-se que a felicidade é uma utopia a cuja conquista as gerações se lançam sucessivamente, sem jamais lograrem alcançá-la. [...]



- Todavia, não deduzais das minhas palavras que a Terra esteja destinada para sempre a ser uma penitenciária. Não, certamente!”

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 5, item 20)

Como ser feliz na Terra?

- “Concebe-se que o homem será feliz na Terra, quando a Humanidade estiver transformada. Mas, enquanto isso se não verifica, poderá conseguir uma felicidade relativa?
 - ‘O homem é quase sempre o obreiro da sua própria infelicidade. **Praticando a lei de Deus**, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira’.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, p. 921)

- “... ‘ser feliz’ é a consequência natural de ‘ser bom’...”

(RODOLFO CALLIGARIS. *As Leis Morais*, cap. 9)

Pedra fundamental para a felicidade

- “Situando no **‘amar ao próximo como a si mesmo’** a pedra fundamental da felicidade, o Cristo **condiciona** a existência humana ao supremo esforço do labor do bem em todas as direções e latitudes da vida, dirigido a tudo e todos, e elucida que cada um possui o que doa. A felicidade é o bem que alguém proporciona ao seu próximo.”

(JOANNA DE ÂNGELIS. *Estudos Espíritos*, cap. 17)



Felicidade e Jesus

- “Estabelecendo, conforme o Eclesiastes, que a verdadeira ‘felicidade não é deste mundo’, Jesus preconizou que o homem deve **viver no mundo sem pertencer a ele**, facultando-lhe o **autodescobrimento** para superar o instinto e sublimá-lo com as conquistas da razão, a fim de planar nas asas da angelitude. Não é feliz o homem em possuir ou deixar de possuir, mas pela **forma como possui ou como encara a falta de posse.**”

(JOANNA DE ÂNGELIS. *Estudos Espíritas*, cap. 17)

Felicidade e responsabilidade

- “Concisa e vigorosamente fundamentada no Cristianismo, a Doutrina Espírita apresenta a felicidade e a desgraça como sendo a **consequência das atitudes** que o homem assume na rota evolutiva pelo cadinho das incessantes reencarnações.
- O espírito é a soma das suas vidas pregressas.”

(JOANNA DE ÂNGELIS. *Estudos Espíritas*, cap. 17)



Poema da gratidão

Amélia Rodrigues



Muito obrigado, Senhor!

Muito obrigado pelo que me deste.

Muito obrigado pelo que me dás.

Obrigado pelo pão, pela vida, pelo ar, pela paz.

Muito obrigado pela beleza que os meus olhos veem no altar da natureza.

Olhos que fitam o céu, a terra e o mar

Que acompanham a ave ligeira que corre fagueira pelo céu de anil

E se detém na terra verde, salpicada de flores em tonalidades mil.



Muito obrigado Senhor!

Porque eu posso ver meu amor.

Mas diante da minha visão

Eu detecto cegos guiando na escuridão

Que tropeçam na multidão

Que choram na solidão.

Por eles eu oro e a ti imploro comiseração

Porque eu sei que depois desta vida, na outra vida, eles também enxergarão!



Muito obrigado, Senhor!

Pelos ouvidos meus que me foram dados por Deus.

Ouvidos que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro

A melodia do vento nos ramos do olmeiro

As lágrimas que vertem os olhos do mundo inteiro!



Ouvidos que ouvem a música do povo que desce do morro na praça a cantar.

A melodia dos imortais, que se houve uma vez e ninguém a esquece nunca mais!

A voz melodiosa, canora, melancólica do boiadeiro.

E a dor que geme e que chora no coração do mundo inteiro!

Pela minha alegria de ouvir, pelos surdos, eu te quero pedir

Porque eu sei

Que depois desta dor, no teu reino de amor, voltarão a sentir!



Obrigado pela minha voz
Mas também pela sua voz
Pela voz que canta
Que ama, que ensina, que alfabetiza,
Que trauteia uma canção
E que o Teu nome profere com sentida emoção!

Diante da minha melodia
Eu quero rogar pelos que sofrem de afazia.
Eles não cantam de noite, eles não falam de dia.
Oro por eles
Porque eu sei, que depois desta prova, na vida nova
Eles cantarão!



Obrigado, Senhor!

Pelas minhas mãos

Mas também pelas mãos que aram

Que semeiam, que agasalham.

Mãos de ternura que libertam da amargura

Mãos que apertam mãos

De caridade, de solidariedade

Mãos dos adeuses

Que ficam feridas

Que enxugam lágrimas e dores sofridas!



Pelas mãos de sinfonias, de poesias, de cirurgias, de psicografias!

Pelas mãos que atendem a velhice

A dor

O desamor!

Pelas mãos que no seio embalam o corpo de um filho alheio sem receio!

E pelos pés que me levam a andar, sem reclamar!



Obrigado, Senhor!

Porque me posso movimentar.

Diante do meu corpo perfeito

Eu te quero rogar

Porque eu vejo na Terra

Aleijados, amputados, decepados, paralisados, que se não podem movimentar.

Eu oro por eles

Porque eu sei, que depois desta expiação

Na outra reencarnação

Eles também bailarão!



Obrigado, por fim, pelo meu Lar.

É tão maravilhoso ter um lar!

Não é importante se este Lar é uma mansão, se é uma favela, uma tapera, um ninho, um grabato de dor, um bangalô, uma casa do caminho ou seja lá o que for.

Que dentro dele, exista a figura

do amor de mãe, ou de pai

De mulher ou de marido

De filho ou de irmão

A presença de um amigo

A companhia de um cão

Alguém que nos dê a mão!



Mas se eu a ninguém tiver para me amar
Nem um teto para me agasalhar,
Nem uma cama para me deitar
Nem aí reclamarei.
Pelo contrário, eu te direi

Obrigado, Senhor!
Porque eu nasci!
Obrigado porque creio em ti
Pelo teu amor obrigado, Senhor!